

# A INFLAÇÃO VOLTOU! O QUE FAZER?



ANNALISA DAL ZOTTO

Diretora da Par Mais

**O**s mais jovens não lembram, mas há poucas décadas as famílias brasileiras desenvolveram hábitos próprios para lidar com o fantasma da inflação. Visível principalmente nas gôndolas de supermercados – mas não apenas lá – os reajustes de preço tinham o poder de corroer a economia doméstica. Tornou-se comum, nesse contexto, a cena de famílias empurrando dois ou três carrinhos de supermercado lotados logo depois de receberem os salários. A ideia era estocar em casa a comida do mês para escapar da variação quase diária dos preços.

Os planos econômicos se sucediam, sempre tentando “matar o dragão inflacionário”, mas os fracassos eram repetidos. A situação mudou apenas com o surgimento do real, ainda no governo Itamar Franco, e a estabilidade de preços tornou-se um fato corriqueiro. Mas a crise atual parece ter despertado o dragão que, vimos agora, não estava morto, mas apenas sedado. O ritmo de alta dos preços não é o mesmo de outros tempos, mas infelizmente precisamos encontrar formas de proteger o orçamento doméstico.

Algumas dicas:

**corte supérfluos –** Em tempos de dificuldades, é ainda mais importante controlar e cortar o desperdício. Faça uma planilha de suas despesas e diminua todas aquelas que são dispensáveis.

**Organize a ida às compras –** faça uma lista de compras e siga as anotações. Troque as marcas mais caras por similares mais em conta. Uma opção interessante para esses tempos são os chamados “atacarejos”, que vendem produtos em volume “tamanho família” por preços mais acessíveis. Outra opção interessante é a compra direta dos produtores. Faça a feira periodicamente, sempre com lista.

**Não se endivide –** o Brasil vive uma situação dramática e pouco comum a ocorrência, ao mesmo tempo, de inflação em alta e estagnação do crescimento econômico. O perigo do desemprego é real para grande parte da população. Não é um bom momento para assumir financiamentos ou fazer dívidas que podem comprometer as economias da família em caso de queda na renda doméstica.

*Annalisa Dal Zotto escreve mensalmente.*